6.º ANO LISBOA—QUARTA-FEIRA, 21 DE ABRIL DE 1926 N.º 1545

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO. 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

O SR. dr. Teixeira Direito, que está dirigindo interinamente a P. I. C., alarmado, naturalmente, com a avalanche de roubos que se estão praticando em Lisboa—relogios, correntes, carteiras, contos do vigario, tudo quanto significa banditismo ou seja boa presa de ladrões — ordenou que uma brigada de agentes já ontem á noite procedesse a uma larga rusga na cidade.

A rusga fez-se e, segundo as informações que nos chegam, efectuou-se durante ela a prisão de grande numero de cadastrados.

Mas os roubos continuam; e os assaltos tambem...

Chega a gente a crêr que anda metade da população a roubar a outra metade, e que isto já não se remedeia com os processos de emplastro, que são o recurso habitual da nossa Policia.

* * *

NO Senado, o sr. Oliveira Braz prestou calorosa homenagem aos dois valentes oficiais da marinha de guerra, Moreira de Campos e Neves Ferreira, pelo empreendimento do seu «raid» Lisboa-Madeira-Açores, no «Fokker 25», e garantiu que nas ilhas se aguarda com anciedade a chegada daqueles bravos marinheiros.

Como parlamenter, fez votos para que esses intrepidos aviadores concluam a sua viagem e, neste sentido, requereu que na acta da sessão desta Camara fique exarado o respectivo voto—voto que é considerado aprovado depois de terem usado da palavra os srs. João de Azevedo Coutinho, Vasco Marques, Vicente Ramos e Alves de Oliveira, em nome dos diferentes partidos, e presidente do ministerio, pelo governo.

* * *

OS exploradores Amundsen e Ellewosth, partiram de Oslo, num vapor, a fim de desembarcarem na ilha de Spitzberg.

De lá tentarão voar sobre o polo, a bordo do *Norge*.

Serão bem recebidos?

A tal respeito, um indiscreto lembrou-se de preguntar quais as vantagens de tão arriscada como penosa expedição.

Concluiu que não serão simplesmente de natureza desportiva. E, numa carta a um jornal de Oslo, escreveu o seguinte:

«Desejo muito e muito que Amundsen realise o seu objectivo, mas, se tal se não der, conto que ele nos contará algumas anedotas interessantes. Prefiro estas á descoberta do polo.»

* * *

UM leitor do *Diario de Lisboa* conta-nos **a historia de um almoço vulgar que ofereceu a um seu amigo, desembarcado do «Asturias», num dos nossos primeiros restaurantes.**

Pagou 111$00, fóra a gorgeta!

Pregunta-nos ele se foi roubado. Desejariamos dizer-lhe que não, mas os factos que nos narra são tão claros e a «nota» tão eloquente que nos decidimos pela afirmativa.

Como para desenvolver o turismo nada ha melhor que atrair o estrangeiro, nós assim fazemos...

* * *

ACOMPANHADO de sua esposa, partiu hoje para Coimbra o sr. doutor Elisio de Moura, ilustre professor da Universidade.

O REMEDIO

A LIGA PROPULSORA

da Instrucção em Portugal

Sabe, porventura, o leitor da existencia da «Liga Propulsora da Instrução em Portugal»?

Pois não fará mal, se votar uns minutos de atenção a pesquizar as razões que determinaram o seu aparecimento, os fins que tem em vista, os homens que a inspiram e secundam, o seu campo de acção e a possibilidade de tornar-se um factor positivo do nosso renascimento.

A Liga pretende simplesmente colocar no campo educativo a solução da nossa crise—uma crise velha e revelha, que já preocupou Antero e Oliveira Martins, mas que deixa indiferentes os algibeirantes dos nossos dias que, vivendo nas delicias de Capua, entendem que o espirito é um vassalo da materia.

Com maus portugueses não é possivel haver Portugal.

Como criar uma ou mais gerações que, rompendo com os vicios e erros que nossos pais nos legaram, assumam, dentro da vida moderna, a fisionomia dos civilisados?

Esta pregunta, que muita gente, absorvida nos cuidados imediatos do ganha-pão, reputará ociosa, encerra um interesse vital para nós, visto que, socialmente falando, traduz toda a inquietação do *ser ou não ser*.

Ou nós entramos no concerto das nações, não com o valor arcaico do que fomos, mas sim com o sentido actual do que queremos ser, e, nesse caso, rejuvenescemos a epopeia das descobertas e conquistas, ou, na hipotese contraria, permanecemos na adoração inerte do passado—caravelas, navegadores, Alcacer Kibir, D. Sebastião e Bandarra—e avançamos para o nada.

Daqui não ha fugir: ou nos salvamos com a Europa ou nos perdemos com a India das nossas cronicas.

A Liga Propulsora da Instrução em Portugal não cede á resignação fatalista: pretende ser um elemento activo, voluntarioso, esclarecido e inteligente na obra do nosso resgate.

Não faz propaganda oratoria, nem incendeia enormes metaforas sôbre a grandeza do nosso destino... historico.

Entende e com muita lucidez, que a instrução é que nos ha de salvar, pois á escola compete preparar o caracter e a mentalidade da raça, subtraindo-a de vez aos venenos que a pervertem.

Porque é que nós fazemos tantas revoluções, sem que aumentemos o nosso capital de liberdade e de iniciativa?

Provavelmente por não estarmos habilitados a responder com o nosso cerebro e a nossa consciencia aos quesitos que a nossa actividade suscita.

Todas as contradições se acumulam na nossa alma: negamos e afirmamos, cremos e descremos, esperamos e desesperamos, como se o homem fôsse simplesmente um canavial exposto a ventos adversos.

Carecemos de personalidade, de rumo, de certeza e de confiança.

Como adquirir tais e tão preciosas qualidades?

Educando as crianças, sem lhes violar a curiosidade, a espontaneidade e o respeito pelas suas *descobertas* e *invenções*.

Quem entra no mundo pela porta da infancia deve ser conduzido de modo a contar comsigo proprio, quando a influencia alheia—a dos pais, mestres e oragos—servir simplesmente para embaraçar a sua formação.

Em harmonia com esta doutrina, a Liga Propulsora da Instrução em Portugal iniciou a publicação dum *Curso Sistematico de Lições de Coisas*, de que se encontra já á venda um volume, que constitue o 1.º ciclo.

A tradução e adaptação são obra dum joven de muito valor, o dr. Rodrigues Migueis.

O seu autor, Vincent Murché, de nacionalidade inglesa, incorpora-se entre os renovadores da pedagogia, convertida em veiculo da sciencia, em agente de remodelação animica.

Antonio Sergio, com a sua especial competencia, escreveu um prefacio, em que define, numa sintese felicissima, qual deve a ser missão da escola e o labor do mestre.

Como a maioria dos portugueses, graças aos seus exageros, paixões e intolerancias, são desterrados da sua epoca e da civilização contemporanea, recomendamos o *Curso Sistematico de Lições de Coisas* a todos os pais que desejem libertar os seus filhos da tortura de, á face da historia, não serem mais que sobrevivencias de eras extintas.

DO sr. Jorge Colaço, ilustre artista, recebemos a seguinte carta:

Meu caro director.—Li sensibilizado as justas e boas palavras com que o *Diario de Lisboa* se referiu, no sabado passado, á Exposição anual da Sociedade Nacional de Belas Artes, e as considerações que a qualidade da Exposição e os esforços da Sociedade, em acertar, sugeriram ao ilustre autor dessas palavras.

Efectivamente a Exposição deste ano marca; e, se, no logar que ocupo acidentalmente na Sociedade, não me é dado manifestar preferencias entre os expositores que honraram com o seu esfôrço as suas salas, seja-me permitido salientar, na certeza que sou acompanhado por todos eles, o nome glorioso de José Malhôa, que converteu uma das paredes da Sociedade num pedaço de alma portuguesa que, como o ceu azul da nossa terra, paira muito acima do indiferentismo e das miserias humanas.

Reiterando-lhe a minha reconhecida amisade, sou com a mais elevada estima—De v. etc, *Jorge Colaço.*

* * *

FOI posto agora á venda o n.º 42 da revista *de Teatro*, que traz na capa a fotografia de Vera Vergani e insere um artigo de Santos Tavares, sobre Adrião de Seixas, literato conhecido pelo pseudonimo «Samuel Tom»; uma noticia desenvolvida acêrca da recente obra de Debussy, que musicou a peça, de d'Annunzio, «Le Martyre de Saint-Sebastien», cuja representação foi interdita, ha poucos dias, em Roma, pelo Papa. Além da peça de Julião Machado, «O Modêlo», a *de Teatro* traz notas teatrais do estrangeiro, um artigo sobre a actriz Margarida Xirgu.

* * *

A POPULAÇÃO de Paris, cujo recenseamento se fez em 7 de Março, deste ano, está proxima dos três milhões, pois monta já a 2.838 416 habitantes.

Entre as colonias estrangeiras, ocupa o primeiro lugar a russa.

Paris, assim como Berlim, recolheu, em larga escala, foragidos dos «soviets».

Alguns destes conduzem-se de maneira a dar a impressão de que a revolução de 1917 lançou sobre o ocidente uma pequena invasão de barbaros.

* * *

PELO ministerio da Instrução foi encarregado o dr. Antonio Ferrão, socio efectivo da Academia das Sciencias de Lisboa e chefe de repartição no ministerio da Instrução, de ir ao estrangeiro estudar e inventariar nas bibliotecas e arquivos, especialmente nos do Vaticano, as especies relativas á Historia de Portugal, obtendo copias dos manuscritos mais valiosos e propondo o que lhe parecer sobre a criação de um «Institut» Historico Português», em Roma.

* * *

RECEBEMOS o ultimo numero da revista alemã «Motor» que se consagra exclusivamente á propaganda dos ultimos modelos de automoveis, tractores agricolas, «camionettes», carros de incendios, etc.

E' uma publicação absolutamente indispensavel a quem, nesta materia, queira acompanhar os progressos da industria e as vantagens do comercio.

Tauromaquia

A corrida de domingo

Tres atractivos especiais tinha a corrida de domingo, no Campo Pequeno: a estreia do matador «Parejito», a alternativa de José Parracho e a reaparição de Custodio Domingos.

Por isso, apesar do mau tempo, se chegou quasi aos tres quartos de praça.

«Parejito», que o publico lamentou não ver trabalhar antes do sexto touro, teve ensejo de demonstrar, além duma grande valentia, um estilo e um saber que lhe valeram grandes aplausos. A série de veronicas que tirou no seu toiro mudaram, completamente, o ambiente da praça. E se, com a muleta, não poude fazer uma grande «faena», devido á qualidade do bicho, teve, com as bandarilhas, dois grandes pares, um a quiebro e outro a quarteio.

Jose Parracho demonstrou ser um bom bandarilheiro, tendo um belo par.

Custodio Domingos esteve muito bem, com o capote e as bandarilhas. E fez, com a muleta, uma «faena» apreciavel, sobretudo em Portugal, onde os nossos artistas mal sabem pegar no «trapo rojo».

Simão da Veiga Junior e Antonio Luís Lopes encarregaram-se da lide a cavalo. O primeiro teve varia ferragem regular e um belo par de bandarilhas a uma mão. E o segundo aproveitou os conselhos de «Rodriguito», alegrando o seu toureio, outrora pesado e triste. Veiga, filho, mereceu, sobretudo, os aplausos do publico, na lide do primeiro touro, um manso «de respecto», que ele obrigou a marrar.

Direcção, de Manuel dos Santos, cheia de inteligencia e de oportunidade.

Sobresaliente

A alternativa de José Tanganho

Varios e magnificos são os elementos da tourada de domingo proximo, no Campo Pequeno, para a qual foram apartados oito bonitos toures nas manadas do sr. Francisco da Silva Vitorino, do Lavre. A atracção principal é a alternativa de cavaleiro tauromaquico que vai ser dada, a José Tanganho, por Ricardo Teixeira, mas os concursos de bandarilheiros e de forcados despertam enorme interesse.

O juri do concurso de forcados é formado pelos srs. Jorge Rebelo da Silva, João Calazans e Leopoldo Finzi, forcados amadores da velha guarda.

O "box„ no Coliseu

Cinco combates no Coliseu — Dois encontros de «pesados», sendo um entre Santa e Rozi

O programa de hoje á noite no Coliseu é vasto e ao mesmo tempo é valioso em todos seus detalhes. Santa contra Rozi é um grande combate, porque Razi é o campeão da Hungria, mas o outro combate de «pesados» que ha, tem o enorme interesse de apresentar contra o portuense J. Paula Rodrigues, um estreante, um gigante, quasi, como Santa, o moitense Cruz Coelho.

Ges Lacour, que é o campeão militar da França, bate-se com o boliviano Sanjinés, que recentemente abateu Faustino; Silva Rasteiro—José de Oliveira deve ser uma bem equilibrada batalha de «meio-leves». Em estreia de profissional, Graça Junior, que ganhou o ultimo torneio de amadores Taça Silva Ruivo, bate-se com J. Monteiro, um animoso combatente.

BEM-BOM

A bebida nova — Refrigerante de frutos

PRODUTO em pó, nuns pacotinhos, que se deita num copo de agua simples e dá instantaneamente uma bebida deliciosa, espumante e estomacal, apreciadissima sobretudo por senhoras e crianças.

A bebida mais economica, pratica e portatil, porque dispensa garrafas; artigo de grande venda em mercearias, pastelarias, cafés, etc., e que tem obtido um verdadeiro sucesso no país e no estrangeiro.

Caixas de duzia, pelo correio, á cobrança, 8$00.

Descontos aos revendedores. Precisam-se agentes depositarios.

Pedidos a L. Silva Dias, rua Aurea, 265, 2.º—Lisboa—Tel. N. 3207.

Maria Amelia Helena Köoke Corrêa Pinto

FALECEU

Guilhermina Köpke e mais familia, participam o falecimento de sua querida irmã, neta, sobrinha e prima, e que o seu funeral se realiza amanhã ás 11 horas, saindo da Travessa do Cego N.º 2, 1.º Dir., para o Cemiterio do Alto de S. João.

A MUSICA

Os concertos

do maestro Ruy Coelho

e da cantora brasileira Antonietta de Sousa

Regressando de Madrid aureolado de triunfo, quiz o maestro Ruy Coelho que os seus compatriotas ouvissem em S. Carlos o mesmo programa que no teatro Fontalba lhe rendera os aplausos de um publico escolhido e as expressões elogiosas dos mais autorizados criticos.

As obras executadas, foram, pela sua ordem, o «Rondo alemtejano», a lenda mistica «Rainha Santa», o «intermezzo» da «Sinfonia Camoneana», o poema sinfonico «Alcacer», o «prologo» da «Camoneana», o «concerto em lá maior» para piano e orquestra de Mozart, «Na praça de Axum» da opera «Belkiss», a «Melodia d'amor» e a «Suite portuguesa».

A todas estas obras, exceptuado o «Intermezzo» da opera «Belkiss», nos tinhamos já referido em anteriores criticas com o merecido elogio, pois que, como dizia o argumento apenso ao programa, elas são desde ha mais de dez anos tocadas pelas orquestras de Lisboa e Porto.

E' pois á «Belkiss» que temos de nos referir como unica nuvidade que o maestro Ruy Coelho ante-ontem nos apresentou da sua autoria. Como é sabido, a opera «Belkiss» obteve num concurso do Estado, em Espanha, a primeira classificação, dada por musicos da categoria de Fernandez Arbós e Adolfo Salazar.

O «intermezzo», ante-ontem executado pela primeira vez em Portugal, é um trecho de curtas dimensões, e que, pela sua terminação um tanto brusca, não obteve junto da maioria do publico o exito que tantas vezes acompanha obras de menos volor.

Ainda assim foi bastante aplaudido, e fez-nos, pela sua viva cor, presagiar bem da representação da obra em conjunto o que, sem duvida, não demorará,

Madame Carolina Peczenik tambem muito aplaudida em Madrid e vivamente elogiada pela critica, fez-nos admirar uma excelente tecnica e muita expressão no concerto de Mozart, para o qual a talentosa artista compôs, ela propria, e muito habilmente, a cadencia, e nos três numeros que executou em «bis», que foram uma valsa e uma mazurca de Chopin e uma valsa de Brahms.

Dos numeros de orquestra foram tambem bisados a «Melodia d'amor» e o «Fado» da suite portuguesa».

Ruy Coelho dirigiu com batuta diligente e viva, não apenas as suas obras, como tambem o concerto de Mozart, comparticipando assim do exito alcançado por madame Peczenik.

Antonieta de Sousa

Esta ilustre cantora brasileira, primeiro premio do Instituto Nacional de Musica do Rio de Janeiro, deu, no passado domingo, um recital de canto no Salão do Conservatorio, para apresentação de melodias brasileiras de Alberto Nepomuceno, Barroso Neto, Francisco Braga, Carlos de Campos, Henrique Oswald e Francisco Mignone.

A voz de Antonieta de Sousa, forte e volumosa, especialmente nos graves e agudos, de um timbre distinto e simpatico, provocou o entusiasmo da escolhida assistencia.

Das melodias interpretadas pela notavel artista, com superior relevo, salientaremos as de Francisco Braga e Henrique Oswald. A «cantiga» de Barroso Neto foi bisada.

Carlos Gomes, a gloria maxima da musica brasileira, achava-se representado no programa com a aria da opera «Lo Schiavo», muito aplaudida.

Acedendo ás instancias do publico, a sr.ª D. Antonieta de Sousa fez-nos ouvir fóra do programa, e com inexcedivel encanto, uma canção brasileira.

Luis de Freitas Branco

Beatriz Baptista

O recital da distinta soprano sr.ª D. Beatriz Baptista, que no sabado se realiza no Salão da Academia dos Amadores de Musica, pelas 17 horas, tem o seguinte programa:

Algumas palavras pelo sr. dr. Alberto Morais, ilustre critico de arte; «Aida»—Aria do 3.º acto, «Qui Radamès verrà!», Verdi, pela soprano Beatriz Baptista; a) «La Harpe Eolienne», Felix Godefroid, b) «Aubade», Alph

BEATRIZ BAPTISTA

Hosselmans, solos de harpa pela sr.ª D. Arlinda da Conceição Silva, e a) «Un Ballo in maschera», Aria, Verdi, b) «A graça», Rui Coelho, c) «Aquela moça», Freitas Branco, pelo baritono sr. Antonio Garcia.

Lieder—a) «Se Florindo è fedele», A. Scarlatti, b) «Lascia, lascia», R. Schumann, c) «L'amour s'envole» e d) «Non, je n'irai plus au bois Bergerettes seculo XVIII», J. B. Weckerlin, e) «Che mi giova cantar», O. Respighi, f) «Chi vuol la zingarella», G. Paisiello, g) «Contrastes», Freitas Branco, h) «Melodia d'amor», Rui Coelho, i) «Vision», E. Grieg, j) «Chanson Indove», R. Korsakoff, pela soprano Beatriz Batista.

Aida:—duetto do 3.º acto (ciel mio padre), Verdi, pelo soprano Beatriz Baptista e pelo baritono sr. Antonio Garcia.

Os acompanhamentos ao piano, pelo professor sr. Julio Silva.

Recital Tomás de Lima

Realiza-se definitivamente amanhã, 22, pelas 9,15 da noite, no Salão do Conservatorio, o grande recital de violino, em que, decerto, o ilustre professor Tomás de Lima, colherá mais um autentico triunfo, interpretando obras das mais dificeis e consagradas do repertorio antigo e moderno do violino.

Os ultimos bilhetes, assim como as marcações, estão á disposição do publico na Casa Sassetti.

O magnifico programa compõe-se da Sonata de Cesar Frank, da Sonata em ré de Haendel, do Romance em fá de Beethoven, da grandiosa e das mais dificeis obras violinisticas de todos os tempos, a «Chaconne» de Bach, só para violino, da «Visão de Derdla», «Malagueña», de Sarasate, «Cigana» de Kreitler, «Luthier de Crémona» de Hubay, e «La Partida» de Alvarez Lima.

M.elles Mafalda Gomes e Julia Casqueiro da Silva Santos, a primeira nas Sonatas e a segunda nos acompanhamentos, prestam a este recital o seu concurso. Amanhã, pois, para Tomás Lima, e para os seus amigos, a noite é de festa.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Alzira Ramalho Pinto da Fonseca, D. Maria de Avelar da Cunha e Silva, D. Paulina Pereira de Morais Campelo, D. Maria Eugenia Perestrelo Guimarães e D. Bertha Amalia Duarte Freire.

E os srs.:

Comendador Jorge de Almeida Lima, dr. José Teixeira de Queiroz Vaz Guedes, José Osorio da Rocha e Melo, Nuno Furtado de Menezes e Pita (Barbacena) e José Viana da Mota.

A caridade

«El Chico de las Peñuelas»

Temo-nos referido aos personagens femininos da chistosa zarzuela chica «El Chico de las Peñuelas» que nos primeiros dias de maio proximo será representada por distintos amadores em recita de caridade no teatro de S. Luís. Hoje começaremos a distribuição dos papeis masculinos: «Señor Hilario», Jorge Pinheiro de Melo (Arnoso); «Señor Bernabé» Cristovam Ayres (filho); «Paco-El Chico de las Peñuelas», Antonio Pais de Sande e Castro.

Como temos dito, o produto desta recita reverterá a favor da benemerita instituição de caridade «Florinhas da Rua».

Os poucos bilhetes que restam devem ser requisitados para a casa da sr.ª D. Eugenia Machado Ribeiro Ferreira, rua Barata Salgueiro, 28, telefone Norte 569.

«Mademoiselle Nitouche»

Sob a direcção do distinto actor Carlos Viana, proseguem com toda a actividade os ensaios da lindissima opereta «Mademoiselle Nitouche» que na noite de 3 de maio proximo subirá á scena no S. Luís, em recita de caridade, organizada por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia, á frente da qual se encontra a sr.ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, para casa de quem devem ser requisitados os poucos bilhetes que restam, rua do Seculo, 159, telefone Norte 4053.

Recital de canto

Está despertando extraordinario entusiasmo não só no nosso meio musical, como no elegante, o recital que a brilhante cantora D. Beatriz Baptista, realiza na tarde de sabado proximo, nas belas salas da Academia dos Amadores de Musica, á rua Antonia Maria Cardoso.

Pelos inumeros convites distribuidas pelas principais familias da nossa sociedade elegante, tudo nos leva a crer que na tarde de sabado será ai o ponto de reunião proferido pela nossa melhor sociedade.

Nascimento

A sr.ª D. Cecilia de Campos Domingos, esposa do sr. Manuel dos Santos Domingos, teve o seu bom sucesso.

Mãe e filha, estão de perfeita saude.

Em viagem

Para a sua quinta em Vilar de Andorinho, partiram do seu solar do Paço, em Ponte de Lima, acompanhados do seu gentil filhinho os srs. condes de Paço Vitorino.

—Do Porto para Sinfães, partiu o sr. Joaquim Afonso Fernandes Pereira.

—A' sua casa em Lisboa, regressou de Coimbra, a sr.ª D. Maria de Sande Aires de Campos (Ameal).

—Regressou de Santa Marta de Penaguião á sua casa no Porto, a sr.ª D. Renata Garcia Lima.

RETRATOS

em todos os generos

Os *Photo Etchings*, que a *Photographia Ingtesa*, de J. & M. Lazarus, introduziu em Portugal, estão sendo a grande moda em photographia.

Na Rua Ivens, 59, ha em exposição permanente, além de *Photo Etchings*, retratos em todos os generos, aguarelas inglesas e milhares de molduras.

INDUSTRIA NACIONAL

EXPOSIÇÃO

de Carteiras e Malas para senhoras

A Fabrica Joaquim Costa, L.da, com séde na Rua da Gloria e T. do Fala Só, realiza brevemente numa das principais casas da Baixa uma exposição dos artigos do seu fabrico, demonstrando claramente ao publico que existe no nosso País a industria de carteiras e malas para senhoras, e que os seus artigos rivalisam com os melhores do estrangeiro, empregando na sua Fabrica cêrca de 100 pessoas.

Fumem os afamados cigarros

CAPSTAN (will's)

CALÇADO "ATLAS"

O MELHOR

Vejam os nossos preços

Rua Aurea, 198

Rua Augusta, 149

Rua do Carmo, 87

BARBASOL

poupa tempo e dinheiro.

O TAXI LE ZEBRE

DA COOPERATIVA «A LUZITANA»

E' O REI DOS TAXIS

Preferido sempre pela sua comodidade e elegancia. Apezar de ser o mais luxuoso, a sua tabela é a minima, aprovada pela C. M. L.

Pedidos ao telefone N. 3616

DESEJA, senhora respeitavel, quarto, em casa igual, particular, perto da Baixa, e preço rasoavel. Carta a este jornal n.º 57.

Espirita

tudo consegue rapido trata com seriedade.

Rua do Sol ao Rato, 215, 3.º

Excursão a Lourdes, Paris e Bruxellas

Visita a Versailles. Partida no dia 16 e regresso a 28 de maio, 2 dias em Lourdes, 5 em Paris e 2 em Bruxellas em comboio rapido 2.ª classe com todas as despezas pagas, hoteis, teatros, museus, etc.—Informações, programas e inscrição na **Alfaitaria Arcada de Londres**, Rua dos Fanqueiros, 302 304 e **Sapataria Gentil**, Calçada Marquês de Abrantes, n.º 8.—LISBOA.—**Preço 2.000$00.**

NOVIDADES LITERARIAS

O ultimo livro de «Luzia»

"Cartas duma Vagabunda,,

APRECIADO POR

Tereza Leitão de Barros

Ha anos — uns cinco, bem contados —, apareceu nas montras das livrarias um livro misterioso apesar de gordo, um livro sério apesar de risonho, um livro excepcionalmente bem humorado, que e lia com alvoroço e era todo ele um sorriso largo, quasi á beira duma gargàlhada. Assinava-o o nome de *Luzia*, um pobre nome incolor, de labios cerrados, mais do que discreto, mudo.

Lembro-me da maré alta de curiosidade levantada pela publicação desse livro entre uma roda de raparigas com quem sempre convivi intimamente e que, por acaso — bom presente do Acaso! —, são algumas das pouquissimas mulheres que hoje contam como valores positivos, dentro desta aldeola de senhoras visinhas, que é o nosso minusculo mundo literario. «*Os que se divertem*» foi um livro que nos divertiu imenso e nos intrigou ainda mais. — «Quem será esta *Luzia* que nos faz rir com historias de novas-ricas e de meninos tolinhos e *blasés*? Quem será esta *Luzia* que não nos ofereceu o livro e aparece assim, de repente, sem ter escrito, ao menos, um *Chá das Cinco* para o *Diaria de Lisboa*?» — E havia certo mal-estar em nossa admiração. Nós queriamos saber a quem admiravamos e estavamos habituadas a encontrar, á tarde, no Chiado, os autores em voga.

Um dia, uma de nós lá conseguiu deslumbrar as outras com sua erudição bisbilhoteira: — «A autora de «*Os que se divertem*» chama-se Luísa Grande e é uma senhora da Madeira, muito viajada, muito culta». A nossa curiosidade forte quebrou-se, como um brinquedo fragil... Achámos simplorio o nome anagramatico de *Luzia* e concordámos perfeitamente que ela devia ser «grande»...

* * *

Ainda não morrera de todo o sorriso-recordação dese bem fadado livro, quando apareceu outro, seu meio-irmão, irmão só pelo lado da mãe... Chamava-se «*Rindo e Chorando*» e, na verdade, não era tão folgazão como o outro, seu mano mais velho: recordo-me ainda de ler certas falas duma tuberculosa futil e presumida, certos dialogos que chamavam lagrimas ou ideas cinzentas, quasi negras.

Saem depois as «*Cartas do Campo e da Cidade*», com vagarosas paginas bucolicas e raras abertas de graça fresca idilica, com imprecisos vestigios de cansaço moral e um maior cunho de comentario ao dia a dia, um maior estigma de oportunidade.

* * *

Passei a correr pelos primeiros livros de Luísa Grande (—como as folhas dele passaram pela minha atenção deleitada, sôfrega —), para chegar mais depressa ao ultimo, ás «*Cartas duma Vagabunda*», ao livro de hoje, ao que merece o meu mais enlevado interesse, porque acaba de bater á minha porta humilde e está descansando entre os meus braços, como um belo amigo de sempre.

Para se compreender quem é *Luzia*, como escritora, e qual o seu justo lugar entre os nossos grandes das letras, basta ler as «*Cartas duma Vagabunda*». Não é preciso evocar as suas primeiras obras nem reler as paginas do «*coup de foudre*», as paginas que nos obrigaram a amá-la sem reflectir, sem olharmos ás consequencias, sem sabermos se ela corresponderia á nossa ansiedade de a vermos continuar a escrever mais e melhor.

Façamos de conta que ela só escreveu este livro, já que nele se encontram todas as suas qualidades e quasi nenhum dos seus minguados defeitos. Imaginemos que ela só escreveu estas cartas e, depois de as lermos, preguntemos a nós proprios onde está, escrita em português, a obra com que se possam comparar, por tambem atingir, dentro da maxima despretenção literaria, uma tão milagrosa força de simpatia e de encanto, uma tão sugestiva eloquencia, uma tão composta e serena elegancia.

Se nos lembrarmos apenas das «*Cartas de Fradique*» e das «*Cartas de Inglaterra*», se esquecermos quantas substanciosas missivas Maria Amalia Vaz de Carvalho dirigiu ás noivas e ás mães, não tenhamos receio de caír em pecado de inteligencia critica...

As «*Cartas*» de *Luzia* pretendem e conseguem dar-nos a impressão de que fôram escritas a par e passo com os acontecimentos de que são o comentario espirituoso, a recordação angustiada e saudosa, ou o simples apontamento apressado, nervoso.

Creio, porém, que o conseguir causar essa impressão é apenas mais um testemunho dos superiores recursos literarios desta escritora em plena florescencia. A capacidade de sentir e de imediatamente objectivar o sentimento, de estar, ao mesmo tempo, junto da realidade e já a suficiente distancia dela, para lhe poder tirar todo o seu significado emotivo e poder transmití-lo, só muito raramente se encontra nos verdadeiros artistas da palavra. O verdadeiro artista, o que põe toda a sua sensibilidade tanto dentro das suas acções como dentro da sua obra, não tem o dom da ubiquidade, não está, simultaneamente, ao palco dos acontecimentos e no *fauteuil* da critica. Para que *Luzia* consiga tocar-nos na alma e fazê-la vibrar com os pequenos nadas da sua vida de vagabunda elegante, forçosamente teve de distanciar-se dos factos e vê-los através da Distancia, espelho pouco limpido e fiel, mas rico em detalhes de exagero, mas fertil em observações onde a imaginação, onde a invenção — não quero dizer: a mentira... — chega a meter o nariz... Que *Luzia* me perdôe, mas para que eu a admire mais profundamente, quero convencer-me de que possue, a par duma faculdade de criação verbal não muito rica, mas extremamente adaptavel ao espirito da sua obra, uma certa potencia imaginativa, capaz de trazer ante os seus olhos, em vão sequiosos de verdade nua, a alguns dias de vista dum acontecimento, uma visão um pouco deturpada mas completa, retocada, sem a falta dum pormenor que é, por vezes, na sua aparente insignificancia, a alma de qualquer dessas cartas longas, repousantes, cheias dum delicioso sabor a inconfidencias...

Admitindo que *Luzia* não é só uma atraente cronista do *fait-divers* quotidiano e não tem apenas — como Carlota Serpa Pinto — um talento literario que muito bem se adaptaria á indole do moderno jornalismo, mas possue, ainda, dois atributos inerentes a quasi todos os maiores artistas: — a imaginação e um perfeito equilibrio entre a forma de expressão e o espirito da obra —, está feito o seu maior elogio.

Se a estas privilegiadas qualidades, acrescentarmos uma feliz predisposição para a ironia benévola e amigavel e um extraordinario poder de simpatia — que, transbordando-lhe de alma sobre as cousas e as pessoas, envolve a sua obra num magnetico fluído de atracção e de deslumbramento —, estão apontados as caracteristicas mais evidentes da escritora que ainda não foi consagrada pelas nossas «capelinhas» do elogio mutuo e que eu tenho mêdo de ver desaparecer, qualquer dia, tão misteriosamente como apareceu...

E, preciso fazer-lhe justiça, de alguma maneira. E' preciso que lhe digamos, pedindo, para não interromper por muito tempo, a publicação das suas cartas, escritas naturalmente mas não descuidadamente, das suas cartas que são expontaneas mas reflectidas e não se apresentam saltitantes, ôcas, estouvadas, como as que fizeram as delicias do Hotel de Rambouillet, «ou l'on se piquait de bien faire les lettres...»

* * *

Sem a menor intenção de fazer critica social, *Luzia* tem arquivado, nas folhas dos seus livros, alguns subsidios preciosos para quem venha a estudar o espirito da nossa sociedade actual. Não será dificil encontrar as verdadeiras feições da época, sob a fragil mascarilha ironica ou sob a caraça burlesca da *charge*. Sem serem quadros de costumes, algumas das suas paginas valem como documentos ricos de oculta realidade, os quais o Tempo se encarregará de ir valorizando...

Sem quaisquer preocupações filosoficas, tirando o maior proveito espiritual da sua existencia nómada, e recorrendo apenas a inexgotaveis tesouros de sensibilidade, a altas qualidades de bom senso natural e transparente, ao seu educado sentido critico, aos excelsos predicados literarios a que aludi, e á sua dilatada cultura intelectual, Luísa Grande póde orgulhar-se de ser, hoje, uma das mais viris escritoras e, com certeza, o mais feminino escritor de Portugal.

THEREZA LEITAO DE BARROS

Ford
PARA ENTREGA IMEDIATA:
Tourismos
Voiturettes
Coupés
Sedan's
Camions
Tractores
Exposição permanente—73, P. Restauradores, 75
VENDA:—P. Restauradores, 74, e Rua S. Julião, 23
Garage: T. da Gloria—Oficinas: R. Eça de Queiroz
A mais antiga agencia oficial em Lisboa:
Corte Real, Limitada

Garage Monumental
::: A maior do País :::
Comporta 800 carros
Recolha de carros a Esc. 60$00—Gazolina: Litro 2$2[illegible]
Lavagem de carros aos clientes mensais
Esc. 4$500 cada
Avenida Alvares Cabral (ao Rato)—Telefone N. 4949

Dr.ª Maria João Lopes do Paço
DOENÇAS DE SENHORAS
CLINICA GERAL
R. GARRETT, 74-1.° — 4 ás 5,30
Telefone C. 4186

A Cidade

Theatro Maria Vitoria Tel. N. 3644
HOJE, nas duas sessões — A's 8 1|2 e 10 1|2
A sensacionalissima revista
FOOT-BALL
Revista de Actualidade
com AS ROBERTON'S GIRLS

Chá das cinco

Combate de galos

Ha bons vinte anos, assisti, num pateo «extremeño», a um combate de galos, que me deixou sem vontade de voltar aos reduzidos circos, qual liliputianas praças de touros, onde se realisam os encontros dos escolhidos combatentes e dum publico nada escolhido.

Emquanto os galos se degladiam na pista, enjaulados como as feras do circo, os homens, como galos, degladiam-se em apostas, feitas de boca, mas integralmente cumpridas por honradez tradicional nos combates, incluso pelos apostadores de menos honradas tradições, ciganos e bandidos vindos da serra.

O que verdadeiramente impressiona e me deixou sem vontade de voltar, foi o espectaculo repugnante dos galos excitados e encerrados para uma luta de que saem ensanguentados das esporadas, cegos e com os miolos a descoberto das bicadas, cançados, esgotados.

Aqui, em Cordoba, tenho um amigo que passa os dias limando os esporões dos galos de combate, que afirma oriundos do Egito, e com os quais tem raros cuidados, untando-lhes os membros de oleos varios, alimentando-os cuidadosamente, vigiando-lhes o sono.

Para me convencer, compara-os aos touros na acometividade e fases da luta, taes como os estados ou «tercios»: «levantado», «parado» e «aplomado». «Levantado» quando impreciso e torpe inicia o combate, «parado» quando orienta o ataque e estuda o inimigo, «aplomado» ao utilisar, irritado, os golpes definitivos.

E muitos mais detalhes dos galos de combate, que têm categorias conforme os pesos, me tem dado o meu amigo de Cordoba, que anda ha dois domingos empenhado em que eu assista, num pateo cordovez, a um combate de galos, como aquele que ha bons vinte anos me tirou a vontade de voltar.

Rogerio Pérez

ESTRELLITA CASTRO
em cantos "flamencos"

No Foz, onde continuam em pleno sucesso a grande bailarina Vitoria Pinillos, o formidavel ventriloquo Caballero Castillo, o original artista Kid Charol, Dora Vieira e as seis «Foz-Girls», estreia-se esta noite a formosa coupletista Estrellita Castro, notavel cantadora de «flamenco», genero tão apreciado do nosso publico.

No proximo sabado inicia-se tambem, em «matinées» e «soirées», a temporada de zarzuela.

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
⁄/Londres, cheque	—	94$75
⁄/Madrid	—	2$82
⁄/Paris	—	$66
⁄/Suiça	—	3$77,5
⁄/Bruxelas	—	$72
⁄/Nova-York	—	19$55
⁄/Amsterdam	—	7$84
⁄/Italia	—	$79
⁄/Brasil	—	2$75
⁄/Praga	—	$58,5
⁄/Suecia	—	5$24
⁄/Austria	—	2$76
⁄/Berlim	—	4$67
Libra esterlina	96$00	99$00

BOLSA
Preços efectuados a contado

Obrigações Externas, 1.ª serie	—
» 6 1|2 0|0 1923	527$50
Acções do Banco de Portugal	815$00
» do Banco Lisboa & Açôres	410$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia Tabacos de Portugal	—
» da Companhia Port. de Fosforos	—
» das C.as Reun. Gaz e Electricidade	—
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

BARBASOL
não contem soda e é absolutamente antiseptico.

AS NOSSAS COISAS

Factos GRAVES que se passam na policia
e que urge remediar

A maneira inabil e infeliz como foram conduzidas as investigações para a descoberta do assassino da actriz Maria Alves—fizeram recair as atenções da opinião publica sobre a policia. A confirmar presumiveis escandalos, gravissimos, a darmos credito a boatos e a confidencias de pessoas que conhecem os segredos tenebrosos dos bastidores do Governo Civil—temos a atitude do sr. dr. Crispiniano da Fonseca.

O director da Policia de Investigação—demitiu-se ontem. Porquê? Porque quiz optar pelo seu lugar de deputado—eis a versão oficial.

Oficiosamente, porém, sabemos que o sr. dr. Crispiniano da Fonseca saiu do Governo Civil—desiludido. Melhor, magoado. Ao seu temperamento repugnavam lhe certos factos, muito concretos, que chegaram ao seu conhecimento e que colocam muito mal alguns membros da corporação que dirigia. Vamos a factos. Um deles está sendo averiguado em sindicancia. Trata-se dum agente que, devendo entregar oito relogios, que tinham sido roubados, entregou apenas dois. Os seis restantes? Levou-os para casa—onde desapareceram.

O agente foi suspenso, mas quando voltou ao exercicio das «suas funções» uma creada de servir, que tinha estado presa, queixou-se que lhe haviam pedido varios objectos de oiro—entre eles um cordão.

O autor da proesa era o mesmo agente dos relogios, que foi novamente suspenso. Está levantando grande escandalo, no Governo Civil, a historia duma queixa que, varias vezes, tem sido descaminhada.

O entrecho da historia é uma autentica comedia.

O burlado passou á categoria de burlão, não podendo reaver a quantia de 100 contos, que um seu socio ou amigo levantou, indevidamente, durante a sua ausencia, a pretexto dum pagamento de batata, que não realizou. O queixoso foi ao Governo Civil, acompanhado do sogro. Este foi tão delicadamente tratado que teve de recolher ao hospital. O outro, coberto de epitetos, fez a queixa, mas não lhe fizeram justiça. A quanto soma o interesse que está por detraz de tudo isto? Como foi possivel inverter os papeis, passando o burlado para a qualidade de burlão? Quem rubricou esta esquisita comedia?

Fala-se noutros escandalos de menor importancia, mas não de menos gravidade. Extranha-se, por exemplo, que alguns agentes, que recebem apenas 600 a 700 escudos, façam uma vida larga, larguissima.

Ha tempos, foi preso determinado vigarista sobre quem recaiam graves suspeitas de roubo. O queixoso reconheceu-o, mas passadas horas era posto em liberdade, a troco de dois contos de réis—dados em duas prestações, uma delas entregue num café da Baixa, á pessoa a quem competia prende-lo. Passados oito dias o vigarista caía sob a alçada da investigação. A sua colera não tinha limites. Argumentando com os dois mil escudos, pretendia assegurar a largo praso uma liberdade a que não tinha direito. Outro facto, a que se faz alusão, no Governo Civil: determinado agente procede a uma busca em certa casa. Encontra uns botões de punho que, imediatamente, utiliza.

Os botões são reconhecidos mais tarde pelo proprietario que, baseando-se no rifão «quem o alheio veste, na praça o despe», os apreendeu imediatamente. Consta tambem que uma autoridade da investigação tinha indevidamente um relogio que não lhe pertencia. Um colega zangou-se com ele. E, como «quando se zangam as comadres se sabem as verdades», o caso foi levado ás instancias superiores e o relogio saiu do bolso do seu detentor, ante os olhares atonitos de quem estava julgando o pleito.

* * *

Não é nosso intuito desprestigiar as autoridades, nem queremos responsabilizar uma corporação inteira pelos delitos deste ou daquele. Supomos que, mais do que nós, a policia tem interesse e o dever urgente de fazer uma energica obra de saneamento. Não a quiz realizar o sr. dr. Crispiniano da Fonseca, que tinha conhecimento de alguns destes factos? Mas, no governo civil, ha outros magistrados tão probos e tão rectos como o antigo director da Policia de Investigação. Averigui-se o que ha de verdade nos acontecimentos que aqui ficam assinalados e que nos foram confidenciados por pessoas enfronhadas nos misterios policiais. Faça-se uma reforma do pessoal e aumentem-se os vencimentos dos agentes, horrorosamente pagos. A miseria raro pode co-existir com a honestidade. A politica tem feito males irreparaveis no governo civil. Alguns vêm de longe e estão patentes...

... e os gatunos andam á solta

Enquanto a Policia de Investigação se desprestigia num «dize tu direi eu» absolutamente mesquinho de rivalidades e de intrigas, acusando-se mutuamente os chefes e os agentes das peiores proezas de deshonestidade, os gatunos redobram, como é natural, de audacia e de desafôro, já se chegando a pontos de ser arriscado em pleno dia a travessia da cidade.

Os assaltos a estabelecimentos fazem-se com um *á vontade* que espanta, como se os ladrões fôssem os donos das casas e os verdadeiros proprietarios simples tolerados dos que os roubam. Já as sombras da noite deixaram de ser, como dantes, circunstancia favoravel para a preferencia dos criminosos; já se rouba e mata á luz do sol, onde quer que aos gatunos e aos assassinos se depare uma vitima de convir, tanto montando que se trate de uma viela ou de um beco despoliciado, como de uma rua ou de uma avenida das mais frequentadas da capital.

E' todos os dias, a toda a hora e em toda a parte, não havendo «mãos a medir» na Policia para dar expediente ás queixas que se acumulam sobre as secretárias das repartições.

Hoje de manhã — vão dois casos apenas de entre dezenas deles que se poderiam citar se o espaço o consentisse — quando o sr. Manuel Monteiro, residente em Bemfica, passava junto do Jardim Zoologico, dois individuos desconhecidos saíram-lhe ao caminho; agarraram-no; amordaçaram-no; e, com a maior desfaçatez deste mundo, roubaram-lhe tudo quanto levava nos bolsos: o relogio, a corrente, a carteira, e 1.300 escudos em dinheiro.

Logo a seguir o sr. Joaquim Maria Pereira, morador na rua do Loreto, 4, 4.°, passava no Rocio, áquela hora a abarrotar de gente.

Fez-se um ajuntamento por qualquer motivo futil que não vem ao caso contar, o sr. Pereira achegou-se para averiguar do que se tratava, e... tanto bastou.

Minutos após, tinham-lhe roubado o relogio e a corrente e a carteira com 1.400 escudos em notas do Banco de Portugal. Deixaram-lhe a roupa por favor.

A esse tempo andavam os agentes e os chefes da Policia de Investigação a dizer mal uns dos outros no pateo e nos gabinente do Governo Civil.

Pelos teatros

Constança Navarro

Constança Navarro é uma das mais interessantes artistas da nova geração. Fazendo parte da companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, tem interpretado, admiravelmente, alguns dos melhores papeis das peças «Canção do Berço», «O Lodo», «Azas Quebradas», «A Zilda» e «Porque sim». E ainda ante-ontem, no «Pagem», da peça «Salomé», demonstrou, mais uma vez, as suas qualidades de comediante.

CONSTANÇA NAVARRO

Constança Navarro desempenha, na festa de Luis Leitão, que esta noite se realiza no Politeama, um belo papel da comedia «Raparigas de hoje».

«O homem das cinco horas»

«O homem das cinco horas», de Hennequim e Weber, tradução de Alvaro de Andrade, a peça com que, após as recitas de Charlotte Lysés, se apresentará no teatro da Trindade, em 28 do corrente, a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, é uma das grandes comedias de todos os tempos e nenhuma pode com ela rivalizar na graça esfusiante e nas situações de um comico irresistivel, que a cada passo fazem rir a plateia a bandeiras despregadas.

No desempenho destacam-se Lucilia Simões, Amelia Pereira, Erico Braga, Joaquim Almada e Samwel Diniz, que dão aos respectivos papeis um grande relevo.

Charlotte Lysés

Estreia-se hoje, no teatro da Trindade, a companhia francesa de Charlotte Lysés, a grande artista parisiense, com a peça por ela criada em Paris «La grande Duchesse et le Garçon d'etage», que breve veremos representada em Lisboa, por uma companhia portuguesa. Amanhã realiza-se a 2.ª recita de assinatura com a peça de Denys Amiel, «L'homme d'un soir», tendo logar no domingo uma «matinée» elegante e espectaculo á noite, em recitas extraordinarias.

Atraz do reposteiro

As actrizes Palmira Torres e Ofelia Brochado reaparecem no Teatro Apolo no proximo sabado na estreia da peça «Os milhões do criminoso».

—Por ordem do comissario do governo junto do Teatro Nacional já hoje foi retirada dos ensaios deste teatro a peça «La grande duchesse et de garçon d'etage», de Alfred Savoir, que ha dez dias estava sendo marcada pelo professor Antonio Pinheiro, director artistico d'aquelle teatro.

—Partiu hontem para o Porto a actriz Cremilda de Oliveira, que veiu tratar de assuntos que se relacienam com a sua Companhia de Vaudeville, a estrear no Porto, no dia 1 de Julho, tendo fechado contracto com o actor-comico Tomás Vieira, que ficará sendo o seu «partenaire».

—Estreou-se hontem no Teatro Republica, do Rio de Janeiro, com a revista «Foot-Ball», a Companhia Antonio de Macedo-Oscar Ribeiro, tendo como principal figura a actriz Laura Costa.

—Continua anunciada para depois de ámanhã, a inauguração da Epoca de Primavera do Teatro Joáquim de Almeida, ao Rato, com a revista «Fox-Trot».

—A actual companhia do Teatro Gimnasio, com Palmira Bastos e Gil Ferreira á frente, vai fazer uma temporada no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, até ao final de junho.

—Volta ámanhã á scena no Teatro Politeama a peça «Hora imaculadade», de Nicodemi, tradução de Augusto Gentil.

Dr. Albino Pacheco
Clinica Geral
CURAS PELA HORMOTERAPIA
RUA NOVA DO ALMADA, 80, 1.º
Da 1 ás 3 horas.—Telefone C. 535
Residencia — Telefone T. 577

A Cidade

TIVOLI TELEF. N. 5474
HOJE, ás 9
RONDA NOCTURNA
cine drama em 8 partes
TEMPESTADE DOMESTICA
cine-comedia em 6 partes
CONCURSO NACIONAL DE TIRO
Interessantissimo documentario

A IMPRENSA NACIONAL

Hoje realizou-se uma festa de homenagem a Luiz Derouet

O pessoal da oficina de carpintaria da Imprensa Nacional, reconhecido para com o seu director, pela remodelação por que acaba de passar a sua oficina, procurou hoje o sr. Luiz Derouet, no seu gabinete, e fez-lhe entrega da seguinte mensagem. escrita em pergaminho, aguarelada por Alfredo Morais e encerrada numa pasta.

Ex.mo sr. Luiz Derouet, dignissimo Director Geral da Imprensa Nacional de Lisboa.—O pessoal da oficina de carpintaria da Imprensa Nacional de Lisboa, cheio de gratidão, vem perante v. ex.ª, no dia em que as novas maquinas começam a sua regular laboração, agradecer em palavras simples e sem lisonja, o muito que lhe fica devendo pelas obras de saneamento que v. ex.ª mandou executar na oficina em que trabalham. Nunca poderemos esquecer que quando v. ex.ª em 5 de outubro de 1910 tomou conta da administração da Imprensa Nacional, nós trabalhavamos num subterraneo sem ar nem luz e que foi v. ex.ª que, reconhecendo prontamente a necessidade de nos emancipar, de nos libertar da escravidão em que trabalhavamos, que mandou construir provisoriamente um barracão onde logo nos foi permitido trabalhar á luz do dia, livrando-nos assim da humidade que arruinava a nossa saude e da escuridão que nos obrigava a trabalhar á luz de electricidade o que nos conduziria rapidamente se não á cegueira completa, pelo menos a um enfraquecimento precoce da vista. O genio moderno de v. ex.ª, a sua firmeza de vontade para vencer dificuldades e afrontar revezes, não parou, foi mais longe, dotou agora a nossa oficina com maquinismos dos mais aperfeiçoados modelos, deu-lhe um aspecto de salubridade e de higiene que a tornam uma das mais confortaveis. Bem haja v. ex.ª que, como homem do futuro e português dos melhores, não podia deixar de ser revolucionario. Todos os portugueses o são por atavismo, e v. ex.ª, honrando a raça, bem o tem demonstrado, não só revolucionando todos os antiquados serviços da Imprensa Nacional, melhorando-os e aperfeiçoando-os, mas batendo-se tambem, como ainda ha bem poucos dias por ocasião da discussão do orçamento do ministerio do Interior, quando na Camara dos srs. Deputados estavam para ser cerceadas as verbas destinadas á Imprensa Nacional, e em que v. ex.ª mostrou bem patentemente o que vale a sua propria individualidade quando é preciso defender os interesses da Imprensa Nacional e do Estado.

Ex.mo sr. Director Geral, sem frases empoladas, que as não sabemos dizer, vimos pedir a v. ex.ª que receba esta mensagem como a expressão maxima do nosso mais vivo afecto e respeito permitindo-nos ao mesmo tempo que o saudemos como operario do Bem. Por fórma diversa todos nós somos operarios sem diferenças nem antagonismos, v. ex.ª é trabalhador pela inteligencia, nós somos pelo braço. Irmanados pois no mesmo ideal do trabalho, digne-se v. ex.ª tomar conta da nossa promessa de muita dedicação e esforço no cumprimento dos nossos deveres e aceite os nossos entusiasticos agradecimentos.

Alberto Duarte da Cunha, Antonio Luiz Ribeiro, João Simões, José Duarte da Fonseca.

O sr. Luiz Derouet, agradecendo a manifestação, disse que tinha em todos os operarios da carpintaria da Imprensa excelentes cooperadores do trabalho de reorganisação das oficinas do estabelecimento que dirige e exprimiu a esperança de, num futuro breve, vêr completamente remodelada a vida da Imprensa, que póde ter ainda detractôres, mas tem já hoje á sua volta uma grande corrente de simpatia. Aludiu, por fim, ao modo por que o Parlamento acarinhou recentemente a inclusão de verbas no orçamento para acquisição de maquinismos que coloquem a Imprensa Nacional no lugar de direito e terminou por dizer que essa atitude o compensava bem da injustiça com que muitas vezes tem sido tratado, mesmo por aqueles que mais lhe devem.

AO PUBLICO
A Questão das Senhas

Os emprezarios da venda das senhas, reunidos, resolveram apresentar ao Parlamento uma exposição, demonstrando que o seu negocio é licito, solicitando dos poderes publicos a fiscalisação e a regulamentação do debatido caso.

As casas teem pago todos os premios vencidos e continuam pagando todos os premios que se fôrem vencendo.

A Comissão

BARBASOL
cura e evita o cieiro e as irritações na cara provocadas pelo uso de sabões.

O AVIÃO DESAPARECIDO

"DEVE TER HAVIDO UMA "PANNE". MAS CONTINÚO AINDA A TER ESPERANÇAS"

diz-nos o comandante do Centro da Aviação Maritima

Estamos no Centro de Aviação Maritima, no Bom Sucesso. Perto da doca, vê-se um avião igual ao «Infante de Sagres». Junto dele estão o comandante do Centro 1.º tenente-aviador José Cabral, e o 1.º tenente-engenheiro Pereira Bastos.

Ha grande nervosismo em todos os presentes—oficiais de Marinha e da Aviação de terra e mar.

José Cabral diz-nos:

—Ainda tenho esperanças...

—Mas a falta de noticias...

—E' perfeitamente explicavel! Como sabe, os nossos aviões não têm instalações de T. S. F. Isso é que não se explica, mas é verdade...

—Em sua opinião...

—Não acredito que os meus camaradas se tenham perdido. Eles iam voando baixo e facilmente poderiam rectificar qualquer engano de rota. Demais a mais, o Moreira de Campos sabia imenso disso. Eu iria, com ele, fôsse para onde fôsse, com a maior confiança.

—Mas o «radio» do «Luccia»...

—A indicação da latitude e da longitude era «estimada», e, portanto, sujeita a muitos erros. Estou convencido de que eles iam na devida rota.

—Posta de lado a hipotese de se terem perdido, o que se poderá supôr?

—Até agora, não ha indicação de qualquer navio, sobre a existencia de nevoeiro. De modo que o mais provável é ter havido uma «panne».

—E, nesse caso...

—Nesse caso, de duas uma: ou o mar estava bom, e eles amararam sem novidade, ou o mar estava mau, e o aparelho sofreu avarias.

—Se amararam sem novidade...

—Podem aguentar-se á tona de agua, não só muitas horas, mas alguns dias. Porque, além dos flutuadores—que são explendidos—o «Fokker» tem, nas azas, depositos de gazolina, que, esvasiados, as transformam em flutuadores, aguentando o aparelho, no caso de se romperem os outros...

Uma prova da resistencia dos flutuadores do «Fokker»:

—Os aparelhos que foram a Huelva estiveram dez dias amarados. Pois, ao fim desse tempo, não tinham uma gota de agua dentro dos flutuadores, que se encontravam em perfeito estado.

—O que ha a fazer, portanto?

—E' bater, com o maior numero possivel de navios, a zona onde ha probabilidades de ter amarado o avião. Porque, repito:—Ainda tenho esperanças—esperanças de abraçar esses dois queridos e distintos camaradas.

O "Infante de Sagres" ainda não foi encontrado

Quando chegou a hora calculada para a amaragem do «Infante de Sagres» no Funchal, o telefone da Direcção da Aeronautica Naval nunca mais esteve um momento calado.

De toda a parte—jornalistas, aviadores, oficiais de outras armas—preguntavam noticias do avião que ás 7 horas da manhã partira para a viagem Lisboa-Madeira-Açores-Lisboa.

O aviador Mario Costa respondia invariavelmente:

—Não ha nada. Mas ainda é cedo...

Passaram os minutos—e do Funchal continuavam a dizer que nada sabiam do «Fokker 25»—a formidavel «bisarma» que Sacadura Cabral trouxera da Holanda para a Amadora.

—Não se sabe nada! Mas ainda ha tempo!...

Enganava-se a ele proprio o distinto piloto, lutando até ao fim com a hipotese de qualquer desastre.

Por fim, a duvida, uma cruel duvida, entrou nos espiritos. A falta de noticias começou a inquietar toda a gente.

Chegaram ao Bom Sucesso mais aviadores de terra e mar, oficiais do Exercito e da Armada, amigos da Aviação. E, em presença dos constantes «radios» do Funchal para Monsanto, adquiriu-se a convicção de que realmente houvera qualquer desastre.

Duas hipoteses que os factos destruiram

O almirante Gago Coutinho—a quem os dois tripulantes do «Infante de Sagres» haviam consultado varias vezes sobre a viagem, e que ainda ontem, antes da partida, havia estado a acertar as agulhas que levavam a bordo,—ao saber que não havia noticias do avião, esteve no nosso jornal, procurando pôr-se ao corrente de qualquer «radio» que chegasse da Madeira, ou de qualquer navio que pudesse ter avistado o «Fokker».

Admitiu o glorioso aviador a hipotese de ter o aparelho sido forçado a amarar em Porto Santo, explicando a falta de noticias, por naquela ilha não haver T. S. F.

Mas já se sabe que tal não aconteceu.

Outra hipotese que se pôs foi a de terem o «Fokker» e os seus tripulantes sido recolhidos pelo destroyer «Tamega», que no domingo partira a caminho da Madeira.

Tambem os factos se encarregaram de a desmentir.

O «Tamega», que sofreu uma avaria nas caldeiras, que lhe atrazou grandemente a viagem, chegou já ao Funchal, comunicando não saber nada do aparelho.

Procurando no mar o «Infante de Sagres»

Logo que se suspeitou de qualquer desastre, o comandante sr. Aires de Sousa, director da Aeronautica Naval—que desde ontem á noite ainda não saíu do Bom Sucesso—pediu ao ministerio da Marinha que mandasse bater por navios de guerra a zona provavel da amaragem do avião.

O sr. ministro da Marinha mandou imediatamente aprontar o «destroyer» «Vouga», que saíu a barra perto das 2 horas da madrugada, dirigindo-se ao local, em que o avião foi visto pela ultima vez—pelo navio italiano «Luccia», a 120 milhas da costa. Dali em diante, até perto da Madeira, o «destroyer» irá em zig zagues, até encontrar o avião ou qualquer destroço.

O «Patrão Lopes», que ia a caminho dos Açores, mas que, por falta de carvão, se vira obrigado a demandar o Funchal—segundo um «radio» hoje recebido—foi mandado regressar, para coadjuvar o «Vouga» nas suas pesquisas.

O «Tamega», logo que esteja reparada a avaria nas caldeiras—o que talvez se consiga

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

VIAJANTES ILUSTRES

Dois deputados brasileiros falaram hoje ao nosso jornal

O *Lutetia*, que hoje esteve fundeado durante algumas horas no Tejo, em frente do Posto de Desinfecção, trouxe a bordo os ilustres parlamentares brasileiros srs. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada e José Bonifacio de Andada e Silva.

Os dois visitantes, que no caes de desembarque eram aguardados pelo sr. Embaixador do Brasil e por alguns representantes da colonia brasileira, chegaram pouco antes das 14 horas, ao palacio da embaixada, onde posaram para as objectivas dos *reporters* fotograficos.

O *Diario de Lisboa* conseguiu, devido á amabilidade do sr. Embaixador do Brasil,

ANTONIO C. RIBEIRO DE ANDRADA

trocar algumas palavras com os distintos parlamentares brasileiros.

—E' a primeira vez que V. Ex.ª vem a Portugal? — preguntámos ao sr. José Bonifacio de Andrada e Silva.

—E'. E pena tenho de que a falta de tempo não me permita visitar os principais museus e monumentos.

—Vem cumprir alguma missão importante?

—O deputado sr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada vai em missão do meu país a Genebra, onde realizará uma conferencia economica na Liga da Sociedade das Nações, seguindo depois dali para Londres, para uma conferencia parlamentar internacional do Comercio.

—E V. Ex.ª?

—Eu vou a Londres como representante da Camara do Brasil para tomar parte tambem na Conferencia Parlamentar Internacional do Comercio.

Referindo-se á eleição presidencial dos Estados Unidos do Brasil:

—A eleição correu muito bem, tendo o apoio de todas as nações confederadas, que reconheceram no sr. presidente grandes qualidades de homem de governo e de orientador politico.

Nesta altura o sr. embaixador do Brasil veiu lembrar ao nosso entrevistado que o almoço estava na mesa, pelo que démos a conversa por finda.

Reunião de Curso

Nos dias 23 e 24 do proximo mês de Junho, reunem-se em Coimbra, todos os condiscipulos que fazem parte deste curso e que se matricularam na Universidade de Coimbra, no 1.º ano juridico de 1911-1912.

Todos as adesões devem ser remetidas para Coimbra. até 31 de Maio, para os drs. Diogo Oscrio da Cunha Dá Mesquita, delegado do procurador da Republica naquela cidade: João de Macedo, rua Visconde da Luz, 100, e João de Sacadusa Bette Corte Real, rua da Sofia, 37.

BARBASOL
a melhor descoberta em productos de «toilette».

CINTAS MEDICINAIS

Modelos praticos para todos os padecimentos abdominaes indicados pelos mais habeis operadores

CINTAS do Dr. "Glënard"
CINTAS para rim movel
CINTAS para gravidez
CINTAS para dilatação do estomago
CINTAS para **PTOSE, GASTÉROPTOSE e ENTEROPTOSE**
CINTAS para evitar a obesidade
CINTAS para usar depois das operações de Apendicite, Ovariotomia, Hernia, etc.

PELOTAS em "caoutchouc", com pressão de ar. Modelos **HIPOGASTRICO, PARA RIM MOVEL, PTOSE ESTOMACAL, PTOSE ABDOMINAL, etc., etc.**

Unicos depositarios em Portugal das famosas cintas americanas KLEINERT e das do Dr. Charnaux, de Paris

A marca da elegancia

ESPARTILHOS E CINTAS
MARCA POMPADOUR

Os melhores, mais resistentes e os mais elegantes

CINTAS DE MALHA ELASTICA
LINDOS MODELOS EM TODAS AS CORES DA MODA

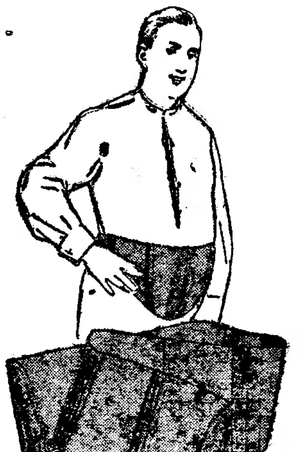
ESPARTILHO-CINTA
Modelos elegantes e comedos e que, a titulo de réclame, vendemos a 50, 80 e 100 escudos

CINTAS, para emagrecer, Madame X e Madame Pompadour.

LINDOS MODELOS DE SOUTIENS-GORGES em malha, sêda e algodão

"BANDES" e "ANKLETTES" para adelgaçar a perna, podendo usar-se por baixo da meia

Milhares de modelos de Cintas e Espartilhos, em deposito



Pessoal habilitadissimo com 25 e 30 anos de pratica do "metier"

FABRICA e "ATELIERS,,: R. Gomes Freire, 163

CASAS DE VENDA

LISBOA	PORTO
A POMPADOUR	**ARMAZENS DA CAPÉLA**
28—R. GARRETT, (Chiado), 30	70—R. DAS CARMELITAS—76
TELEFONE C. 210	*TELEFONE 1885*

Instituto Policlinico da Estefania
Largo D. Estefania, 6, 1.º—Tel. N. 3435

Corpo clinico—Doutores

A. de Almeida Rocha—Clinica geral—ás 14 h.
Antonio de Carvalho—Sifilis—ás 11 h.
Berta de Morais—Doenças das senhoras—ás 13 1/2 h.
Carlos Guerra—Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—ás 18 h.
Domingos Dias—Doenças da boca e dentes—Protese—ás 10 h.
Fernando Wadington—Raio X—Electricidade medica.
Heitor da Fonseca—Clinica medica—Doenças do estomago, intestinos e figado—ás 12 h.
J. Pais de Larangeira—Doenças dos rins e vias urinarias—ás 11 h.
Josê Salazar Carreira—Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e maçagem medica ás 10 1/2 h.
Pedro Roberto Chaves—Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho—Cirurgia, operações—ás 16 h.

José Xavier de Aguiam Teixeira Coelho de Barros
FALECEU
Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Egreja

D. Mariana de Aguiam Teixeira Coelho, D. Maria José de Aguiam Teixeira Coelho, Egas Moniz de Aguiam Teixeira Coelho, Tristão de Aguiam Teixeira Coelho (ausente) e o dr. Joaquim de Brito da Rocha Aguiam, Juiz da Relação de Lisboa, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á sua divina presença o seu muito querido filho, irmão e sobrinho José Xavier de Aguiam Teixeira Coelho de Barros e que o seu funeral se realiza amanhã, 22 do corrente, pelas 16 horas, da sua residencia, na rua Ferreira Lapa, 5, 4.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

Dr.ª Adelaide Cabete
Doenças uterinas
Praça dos Restauradores, 13
(Das 14 ás 16)
Telefones: N. 3300, 357

MAPLES

O modelo TINA que insere este anuncio em magnifica pele, o que ha de mais perfeito, ao preço de esc. 400$00.

Temos mais modelos para varios preços

Antigo fabricante LOPES FALCÃO
25-A, R. Luz Soriano, 27, 1.º
(Ao Calhariz)

Empresa de Trens de Aluguer da Graça
RUA S. GENS (á Graça)
TELEFONE NORTE 2042

Esta Empresa participa aos seus estimaveis clientes que a partir do dia 1 de abril reduz os seus preços, estabelecendo a tabela seguinte:

As duas primeiras horas.........	25$00
Cada hora a mais................	10$00
Serviços TEATRO levar e buscar	15$00

Serviços para fóra de Lisboa preços convencionais

BARBASOL
o unico producto no seu genero.

CARTAZ
TEATROS

Nacional—A's 21,15—«A Dança da Meia Noite».
S. Luiz—A's 21,15—«Roma Galante».
Trindade—21,15—«La Grande Duchesse et le Garçon d'Etage».
Avenida—A's 21,15—«Pão de Ló».
Politeama—A's 21,30—«Raparigas de Hoje».
Gymnasio—A's 21,30—«O Az».
Apolo—A's 21,15—«O Martir do Calvario».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Foot-ball».
Coliseu dos Recreios—A's 21, (9 n.)—Sessão internacional de box.
Salão Foz—A's 21,15—Companhia de Variedades.

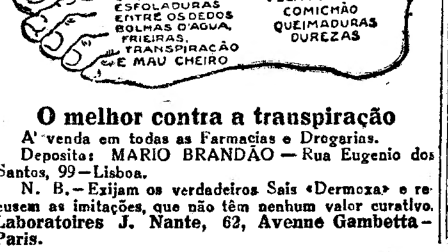
ANIMATOGRAFOS

Tivoli—Avenida da Liberdade.
Olimpia—Rua dos Condes—«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse—Rua Antonio Maria Cardoso—Domingos e feriados, «matinées».
Cinema Condes—Avenida da Liberdade.
Salão Central—Praça do Restauradores
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente—A' Graça—Domingos, Terças Quintas e Sabados.
Cine-Paris—Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora—Largo do Calvario.
Salão Recio—Rua do Arco do Bandeira,
Cinema Belem—Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise—Campolide—Quartas, quintas, sabados e domingos.
Eden-Cinema—Rua de Alvito—Alcantara.

TEATRO NACIONAL
Telef. N. 3049

HOJE—A's 21,15 horas
Espectaculo sensacional — A peça
A Dança da Meia Noite
Grandioso sucesso da actualidade.

Saes «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração
A' venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo.
Laboratoires J. Nante, 62, Avenue Gambetta—Paris.

TEATRO APOLO
TELEFONE N. 4129

ULTIMA REPRESENTAÇÃO Irrevogavel
O Martyr do Calvario
PREÇOS POPULARES
SEMPRE SEM LOCAÇAO
Sabado: O sensacionalissimo drama
Os Milhões do Criminoso.
Notabilissimo exito literario, teatral e cinematografico

TEATRO AVENIDA
TELEF. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

Hoje e sempre (A's 21,15)
O maior exito teatral da presente epoca
O Pão de ló
A caminho das 200 representações.

Politeama
Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N

HOJE, ás 21,30—Festa do actor LUIZ LEITÃO
A comedia em 3 actos
Raparigas de Hoje
com a ilustre artista Amelia Rey Colaço na protagonista e distinta interpretação do festejado

De 1 a 6 de Maio proximo
SESSÕES CINEMATOGRAFICAS

TEATRO DA TRINDADE
Tel. T. 976

HOJE—Ás 21,15
Estreia da Companhia de Declamação
com a celebre actriz
CHARLOTTE LYSÉS
1.ª Recita de Assinatura
A peça de ALFRED SAVOIR
LA GRANDE DUCHESSE ET LE GARÇON D'ETAGE

THEATRO DO GYMNASIO
Direcção de GIL FERREIRA—Tel. T. 914

HOJE, ás 9 e meia
Recita da Moda
O AZ
Notabilissimo desempenho com Palmira Bastos, Antonia Mendes, Gil Ferreira, Alegrim e Henrique d'Albuquerque nos principaes papeis

Os melhores produtos de Beleza são os da
Academia Scientifica de Beleza
Avenida da Liberdade, 35
LISBOA

ESTRANGEIRO

Avelino de Faria
NOTARIO
Rua Nova do Almada, 64, 1.°
TEL. C. 4367

DE MADRID

A PAZ EM Marrocos e quais são as negociações até hoje entaboladas

MADRID, 21

O delegados rifenhos fizeram esta manhã uma nova comunicação, cujo texto, retardado na transmissão, apela para a opinião publica mundial.

O comunicado rifenho toma a opinião da nação como testemunha sobre os seus sentimentos pacificos, e precisa as modificações que conviria fazer ás quatro condições fundamentais, se os governos estivessem dispostos a discutir a paz salvaguardando os interesses das tribus, e propõe o reconhecimento da autoridade temporal e espiritual do Sultão, o afastamento de Abd-el-Krim não imediato e para terra islamica, o desarmamento compensado pela constituição duma milicia administrativa das tribus, efectuando-se a troca dos prisioneiros depois de concluida a paz. — (H.)

Fumem os excelentes cigarros
KRYSTAL

Policlinica do Conde Barão
Largo do Conde Barão, 12, 1.°
Telef. Central 1902
Doenças dos olhos — A's 5 horas — Dr. Medeiros d'Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias — A's 11,5 horas — Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — A's 2 horas — Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral — Operações — A's 2 1/2 horas — Dr. Santos Paiva.
Clinica geral — A's 2 horas — Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras — A's 5 horas — Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas — Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças venereas e sifiliticas — A's 2 horas — Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes — A's 3 horas — Brum da Silveira.
Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — Doenças nervosas, electroterapia — A's 4 horas — Dr. Luiz Pacheco.
Raios X — Massagens

JANOTAS????
Sejam economicos!!!
Quereis vestir bem e barato!? Mandai fazer vossos fatos por MADEIRA, alfaiate. Aceita fatos a feitio e tambem se viram, ficando correctissimos e como novos. Dirigir-se a S. MADEIRA, Rua do Mundo, 81, 3.°

TEATRO SÃO LUIZ
Empreza A. Ramos, Limitada
Tel C. 224
COMPANHIA ARMANDO DE VASCONCELLOS
A celebre opereta de grande sucesso
Roma Galante
Soberbas criações de
Auzenda de Oliveira
E
Vasco Sant'Ana
Espectaculo sensacional de
Graça, Beleza, Luxo e Alegria
Não ha locação

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

CARTA DE PARIS

A proxima Conferencia do Desarmamento e a atitude da Russia, da Suissa e dos Estados Unidos

A Conferencia Preparatoria do Desarmamento, para a qual estão convidados 19 paises, vai realizar-se, brevemente, em Genebra.

O sr. Tchitcherine já anunciou á Sociedade das Nações a resolução definitiva do seu governo: o convite não é aceite, visto a Conferencia realizar-se em territorio suiço.

Esta questão entre a Russia e a Suiça já é conhecida em Portugal pelas declarações do sr. Giuseppe Mota, ministro dos Negocios Estrangeiros da Republica Helvetica, por mim transmitidas ao *Diario de Lisboa*.

A resposta do sr. Tchitcherine é violenta e arrogante, não só para a propria Suiça, mas tambem em relação á S. das N., a quem a Russia dos Soviets, de ha muito, dir-se-hia ter votado uma guerra de morte. Mas, nas suas palavras, ha um pouco de decepção e de despeito, por não terem sido atendidas as suas reclamações. Os Soviets não ignoram a delicadeza do assunto. Eles sabem muito bem que a sua falta em Genebra comprometerá os resultados da Conferencia.

Por essa razão, eles contavam com a aprovação dos seus principios pelo Conselho da S. das N., em detrimento do ponto de vista suiço.

Tambem se supôs que, através da Suiça, eles pretenderam apenas visar a S. das N. Esta impressão aumentou desde que, numa primeira nota, o Governo russo declarou só mandar os seus representantes á Conferencia, se ela se realizasse num país que o tivesse reconhecido, e fica comprovada agora com as seguintes declarações do sr. Tchitcherine:

«A ultima sessão da S. das N, que se realizou em Genebra, não demonstra de maneira alguma a existencia, nesta cidade, duma atmosfera particularmente favoravel á solução de questões internacionais, num espirito de paz, de desarmamento e de concessões mutuas.

A atitude dos dirigentes da S. das N., no que diz respeito á escolha do local para se realizar esta Conferencia, convenceu definitivamente o governo sovietico do caracter pouco serio e da falta de sinceridade desta iniciativa da S. das N., e bem assim da sua incapacidade e da sua inaptidão para realizar uma obra tão importante como é a convocação duma Conferencia oficial do desarmamento.

O governo sovietico, com o mais profundo interesse e com a intenção de concorrer, tanto quanto possivel, para os bons resultados duma tal Conferencia, esperará o dia em que esta iniciativa seja tomada por uma comissão especialmente criada para este efeito, estranha á atmosfera das intrigas de Genebra e podendo oferecer melhores garantias de sucesso do que a S. das N.»

Cremos dizer a verdade, afirmando que a diplomacia jámais empregou palavras tão injuriosas em documentos oficiais. Desta vez, o sr. Tchitcherine não se mostrou digno da reputação de finura e de habilidade politica que o tem imposto como diplomata aos olhos da Europa.

Como responderá a S. das N., que é obrigada a reprovar publicamente estes processos diplomaticos, inspirados pelo odio e pelo despeito, para poder manter o seu prestigio perante o mundo inteiro?

* * *

Os Estados-Unidos, que tambem foram convidados a tomar parte na Conferencia do desarmamento, já responderam afirmativamente e nomearam a Delegação que os ha de representar em Genebra.

Ao mesmo tempo, o Presidente Coolidge apressou-se a comunicar ao Conselho da S. das N. a adesão do seu paiz ao Tribunal de Justiça Internacional. Uma outra Delegação americana virá a Genebra, no proximo mez de setembro, para transmitir á assembleia a decisão dos Estados Unidos.

Este gesto do Presidente Coolidge, depois do escandalo provocado pelo relatorio do sr. Honghton, embaixador da America em Londres, veiu dissipar os receios da França e da Inglaterra.

O relatorio é já sobejamente conhecido. Segundo o sr. Honghton—que vê a Europa pelo prisma de Berlim, onde viveu durante muitos anos—a Europa, sobretudo a França, não quere desarmar. A Conferencia do desarmamento não se reuniria senão para se discutirem propostas sobre as quais ninguem deseja um acordo, e que foram deliberadamente e hipocritamente postas em jogo, para desde já se assegurar o insucesso da Conferencia.

A S. das N.—ainda na opinião do Embaixador americano—longe de ser uma instituição internacional de paz, inspira-se unicamente nos principios de equilibrio, sobre os quais foi estabelecida a Santa Aliança em 1815, com a diferença de que o organismo de Genebra não pode dar a esperança de salvaguardar a paz durante 40 anos.

Os paizes vencedores viram apenas na S. das N. uma maneira de se assegurarem mutuamente os beneficios da guerra. E para melhor exprimir o seu pensamento, o sr. Honghton emprega esta mesma frase que os liberais de 1815 dirigiram aos emigrados reaccionarios: «Ils n'ont rien appris, ni rien oublié».

Concluindo, o embaixador americano aconselha o seu Paiz a acentuar o seu isolamento, deixando a Europa debater-se sósinha no «Cahos» das suas dividas, de odios e de ambições hipocritas.

Os Países visados indignaram-se, sobretudo a França, que assinou Locarno e que procura a todo o transe entender-se directamente com a Alemanha. Os jornalistas protestaram, afirmando que a America, recusando um tratado, negociado e assinado pelo seu Presidente, não querendo assumir a menor responsabilidade duma guerra em que tomou parte, contribuiu, mais do que qualquer outro país, para a crise europeia.

Mas não vale a pena indignações, nem protestos. A America só muito dificilmente póde compreender o que se passa na Europa. Habituados ás proporções dum País quasi tão grande como a Europa inteira, o habitante dos Estados Unidos perde-se nas nossas geografias liliputeanas. As nossas guerras parecem-lhe disputas sangrentas causadas por futilidades. Um grito de loucura—dizem eles—agita a Europa. E não só o dizem, mas crêem-no, escrevem-no e apregôam-no bem alto para que os seus gritos sejam ouvidos em todo o mundo.

Que o europeu de 1926 nada esqueceu—é talvez uma verdade. Ele sabe que, desde sempre, para obter a paz, ele tem tido necessidade de preparar a guerra. A historia ensina-lho, e os manuais escolares reproduzem as estatisticas. Logo nas escolas primarias a criança aprende que, desde 1496 antes de Cristo até 1920 da era cristã, ou sejam 3416 anos, houve 3171 anos de guerra e 245 de paz, isto é, um ano de paz para 13 de guerra, aproximadamente!

Esta lição da historia não será um obstaculo a uma acção pacifica?

Para se desejar ardentemente qualquer coisa, é necessario, antes de mais nada, julgá-la possivel. E o passado, com as suas lições e os seus exemplos, não se apresentará diante do europeu de 1926 como um obstáculo a todo o espirito criadôr?

Paris, 14 de março de 1926.

Irene de Vasconcelos

BARBASOL
evita o uso de sabões, pinceis, crémes e antisepticos.

DE LONDRES

QUEM FOI o homem que matou o capitão Sousa em Lourenço Marques

LONDRES, 21

Um telegrama de Lourenço Marques, datado de hoje mesmo, diz que, segundo a declaração da policia, um individuo de nome Martins, ex-porteiro no Casino, confessou ter assassinado em 4 do corrente o capitão Henrique de Sousa, comissario de policia em Lourenço Marques.

Esta noticia causou grande sensação na cidade.

Crê-se que o crime tenha sido praticado como uma vingança, como consequencia do encerramento do Casino, depois duma busca da policia.

As autoridades prevêem consequencias sensacionais desta confissão, e pensam que o assassino teve cumplices. — (H.)

Mussolini e o jornal «Daily Express»

O *Daily Express* diz que as palavras de Mussolini «conservar a espada afiada» constituem um aviso á marinha italiana para estar sempre pronta para fazer a guerra, e que são significativas para as outras marinhas. — (H.)

A Duqueza de York, Lady Elisabeth Bowef-Lyon, que em 1923 casou com o principe Alberto Christiano Arthur George, Duque de York, acaba de dar ao mundo uma filha. — (H.)

No condado de Sussex acaba de falecer o general de brigada Nail Haig, primo co-irmão do comandante em chefe dos exercitos britanicos em França, durante a guerra. — (H.)

DR. ARMANDO NARCISO
Medicina, tuberculose e sifilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9, 1.°
(A' Rua do Amparo) — Telf. 5205 N.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.°, ás 15 horas
TELEFONE 5205-N

CINEMA CONDES
HOJE ÁS 20 HORAS
Soirée da moda — Reunião elegante
A esplendida comedia burlesca em 4 actos
Vida de cão
pelo genial actor comico CHARLIE CHAPLIN (Charlot)
Em pleno sucesso a super-serie
OS LOBOS DO NORTE
4.° e 5.° episodios, 4 actos, por Edith Johnson e William Duncan
A comedia de ambiente historico
Os caprichos duma dama
8 actos por Harry Liedtke
Revista Mundial 313
6.ª feira:
O Templo de Venus
maravilhosa super-produção por Mary Philbin e 10.000 belezas americanas

Restaurant Bomjardim
Cerveja Portugalia em canecas ao preço da fabrica
Bife á Bomjardim, uma caneca de cerveja ou meia garrafa Colares 7$00. Almoços e jantares de mesa redonda. Aceitam-se comensais.
Josefino da Silva

ULTIMAS NOTICIAS

MADAME
Diga ás suas amigas para comprarem os chapeus só na
MANON
R. João Crisostomo, 115, 1.º
Telefone Norte 5551

UMA SESSÃO SEM INTERESSE

O PARLAMENTO ocupou-se hoje de varios assuntos

Mal o sr. presidente declarou aberta a sessão, as galerias fôram logo invadidas por um numeroso e buliçoso rancho de cigarreiras, que aguardam com ansiedade a discussão da proposta de lei dos Tabacos.

Como fizessem um ruido incompativel com a marcha dos trabalhos parlamentares, foi necessario chamá-las á ordem e explicar-lhes que só os deputados tinham o direito de alterar a dita ordem.

Fez-se então um grande silencio na vasta galeria, cheia de lenços multicolores e de sorrisos alegres.

O sr. Amancio de Alpoim reputa inconstitucional o decreto que autorisou o governo a fazer um novo contracto com o Banco Ultramarino, contracto que trás para o Estado um encargo de mais de 200.000 libras-ouro.

O sr. Alfredo Nordeste protesta contra a maneira como decorreram as eleições municipais no Barreiro e a interferencia ilegal que o poder executivo teve nesse acontecimento.

Refere-se ainda ao abuso de poder que diz ter sido praticado pelo Procurador da Republica junto da Relação de Lisboa, num caso burocratico, que está debaixo da sua alçada.

Responde-lhe o sr. ministro da Justiça, dizendo que vái submeter o ultimo caso a um inquerito feito pelo Conselho Superior Judiciario.

O sr. Nunes Mexia ocupa-se do abastecimento de carnes, defendendo — como sempre — os interesses da lavoura.

Quando aparecerá um que defenda os interesses dos consumidores?

Responde-lhe o sr. ministro da Agricultura, de maneira a não se fazer ouvir na tribuna da Imprensa.

O sr. José Domingues dos Santos afirma que em Tortozendo, concelho de Sabrosa, existe um patronato dirigido por um padre jesuita expulso de Portugal, onde ha menores do sexo feminino sequestradas.

Declara que essas crianças se destinam a Espanha, para onde se fazem de tempos a tempos levas de menores, a que o ministro da Justiça deve imediatamente mandar pôr côbro.

Refere-se ainda ás reparações que temos a receber da Alemanha, e ao caso da pesca, reclamando uma vigilancia maior por parte do ministerio da Marinha.

O orador ocupa-se ainda da questão do jogo, dizendo que em Braga só estão autorizados a jogar os democraticos. Parece que o sr. José Domingues dos Santos pede igual regalia para os seus correligionarios...

Todos os ministros visados respondem, cada um por sua vez. O dos Estrangeiros declara que encarregou o major sr. Tomás Fernandes de averiguar se, realmente, se cometeram abusos no caso das reparações.

O do Interior afirma que tem dado ordens terminantes aos governadores civis para reprimir o jogo, e se ainda se joga em Portugal é porque as suas ordens não têm sido cumpridas.

O da Marinha lê á Camara uma lista de apreensões feitas no Algarve pelos barcos encarregados da repressão da pesca, o que prova que os nossos marinheiros não dormem.

Enquanto falava o sr. presidente do ministerio, ouviu-se uma voz de mulher na galeria:

—O' Balbina!

Risos na Camara, a Balbina acenou de lá com a mão, e a sessão prosseguiu em boa ordem.

DE LUTO

Henrique de Oliveira Sommer

Na sua residencia, rua Maria da Fonte, 14, faleceu ontem o sr. Henrique de Oliveira Sommer, abastado capitalista e proprietario.

O sr. Henrique Sommer contava 73 anos de idade, era viuvo e natural de Lisboa.

O funeral saiu hoje, ás 15 horas, para o cemiterio oriental.

A POLITICA DO DIA

Os coloniais procuram avistar-se com o indigitado Alto Comissario de Angola

Politica agitada. Politica eriçada de pontos de interrogação. Politica atravez da qual mal se adivinha o futuro, mal se prescruta o que ha de vir.

No Parlamento, e fóra dele, movimentam-se actividades de varia ordem. Ninguem a esta hora pode já prever, com segurança, o que será o dia de ámanhã.

Mas tambem ninguem duvida de que as surprezas vão surgir e hão de surgir, inexoravelmente, trazidas pela força das circunstancias.

De positivo e de concreto pouco surgiu. Mas sente-se que estamos em vesperas de se produzirem acontecimentos destinados a modificar as circunstancias actuais da nossa vida parlamentar e politica.

A vida ministerial não é, para muitos, uma crise segura; a marcha dos trabalhos parlamentares não é de molde a encher de jubilo ou a tranquilidade quem quer que seja.

Resta-nos aguardar com paciencia o que ai vem. Com a certeza de que o que aí vem é bem mais interessante do que o que aí está.

* * *

Os tabacos são o grande pomo de discordia. A' volta dele se afixam vontades, inteligencias e interesses. A' volta dele se movimentam todas as modalidades da vida publica portuguesa.

Ao bloco régista, constituido por democraticos e socialistas, pretende opôr-se o bloco anti-régista, ou o bloco liberalista, constituido pelos grupos oposicionistas agremiados em torno da moção Cunha Leal.

Mas a formação deste ultimo bloco reveste-se ainda de aspectos politicos perante os quais nem todos os homens de oposição se encontram de acôrdo. Serão, porém, as divergencias assim determinadas suficientes para impedir que todos, abertamente, votem a liberdade de comercio e de industria? Não nos parece.

Se ha detalhes a modificar, o principio de ordem geral é por todos admitido.

Mas, pergunta-se, estará a maioria ainda obstinada em fazer votar o monopolio do Estado? Estará ela ainda convencida de que o criterio do partido póde sobrepujar o criterio nacional?

Ha quem suponha, e até com fundadas razões, que o grupo parlamentar democratico, cuja reunião ordinaria terá logar ámanhã, se dispõe, se não a arripiar caminho, ao menos a fazer esforços porque o principio da liberdade não fique estrangulado. Vai nisso o interesse geral, que começa de ser compreendido.

De resto, sob este ponto de vista, o discurso proferido ontem no Senado pelo Chefe do Governo foi significativo e sintomatico.

Continua na ordem do dia a questão do Alto Comissario da Republica em Angola.

O chefe do governo, recebida que foi a resposta negativa do sr. Mimoso Guerra, procurou em Santa Apolonia o sr. engenheiro Vicente Ferreira, a quem dirigiu convite especial.

Pediu este antigo ministro das Finanças alguns dias de espera para pensar e resolver sobre o assunto. Mas ontem mesmo uma comissão de coloniais procurou avistar-se com ele. Aos que assim o procuravam, respondeu o sr. Vicente Ferreira que os receberia logo que fôsse possivel, talvez ainda hoje, e depois de ter conseguido alguns esclarecimentos que se lhe tornam absolutamente necessarios.

Mas estará o sr. Vicente Ferreira disposto a aceitar o encargo, pesado e delicadissimo, de ir governar a nossa mais rica e mais extensa provincia ultramarina? Ao contrario de que muitos querem fazer acreditar, o sr. Vicente Ferreira não recebeu com desagrado a sugestão que lhe foi feita. Deve pôr as suas condições, deve ter as suas exigencias. Mas o governo, que ha tanto procura um home e encontrou o seu, que é dos mais respeitaveis e dos mais queridos nos meios coloniais, poderá ainda hesitar?

Repetimos: ha modalidades do problema no plano que o sr. Vicente Ferreira deseja examinar detidamente antes de dar uma resposta definitiva. Mas, como homem de honra e como patriota que é, dispõe-se a prestar um sacrificio ao seu país, indo ocupar um posto que é dos mais dificeis e dos mais arriscados nestas horas.

Resta vêr se lhe levantarão as dificuldades bastantes para o fazerem desistir dos seus propositos.

* * *

Houve quem extranhasse a pouca duração do conselho de ministros de ante-ontem. Iniciado cêrca das dez horas da manhã, ele terminava meia hora depois, tendo saido todos os elementos que constituem o gabinete do sr. Antonio Maria da Silva visivelmente pouco satisfeitos com o que lá dentro se havia passado.

Garantia-se hoje, nos centros de cavaco politico, que na verdade alguma coisa havia determinado a saída rapida dos varios ministros e que esse alguma coisa se prendia intimamente com a forma por que tem decorrido a discussão da proposta dos Tabacos. Tambem não faltava quem garantisse que de ordem publica se tratára no conselho. E que a conjugação destes dois factos deu, como final consequencia, a saída precipitada dos varios ministros e os boatos de crise ministerial que, desde então, começaram de correr.

* * *

A vida do governo torna-se dificil em S. Bento. Os protestos chovem, sendo o periodo de antes da ordem do dia quasi sempre tumultuoso.

A proposta do titular da pasta das Finanças, ontem enviada para a mesa e que diz respeito ao contrato provisorio dos tabacos, destina-se a sofrer uma rude discussão.

Por ela se poderá fazer uma ideia do que vai ser a discussão do regimen definitivo. São muitos os obstaculos postos no caminho do sr. Antonio Maria da Silva. Resta vêr se este habilissimo pro-homem saberá arredá-los e seguir no caminho dos grandes triunfos politicos que para ele não são inteiramente desconhecidos.

O roubo das joias

Perante o chefe Xavier, esteve hoje prestando declarações o sr. Teixeira Marques a quem, como e tem noticiado, uma criada ladra roubou varias joias no valor de 270 contos.

Verificou-se que não falta nenhuma das joias furtadas.

A gatuna e os seus cumplices — Antonio dos Santos (o *Antonio Saloio*) e Ana Barros — são enviados amanhã para juizo.

Foram roubadas

varias artistas da companhia francesa

As artistas da companhia francesa de Charlotte Lysés, que hoje se estreia no Trindade, ao abrirem as suas malas, notaram que dalgumas haviam roubadas diversas joias, meias e vestidos.

O roubo foi feito entre Irún e a fronteira portuguesa.

O melhor café é o d'«A Brazileira»—LISBOA

O HIDRO-AVIÃO DESAPARECIDO

O ALMIRANTE Gago Coutinho está optimista

(Continuação da 5.ª pagina)

durante esta noite—partirá tambem com o mesmo destino.

Entretanto, a Direcção da Aeronatica Naval tem recebido varios oferecimentos, como o do comandante do «Albacora», que estava para partir no fim do mês para os Açores, e que se dispõe a ir imediatamente em busca do «Infante de Sagres».

Os dois tripulantes do avião

Os tenentes Moreira de Campos e Neves Ferreira, ambos solteiros, e contando o primeiro 27 anos e o segundo 28 tiraram o seu «brevet» de aviadores em Portugal.

Ha um ano que voavam em «Fokker», tendo-se dado sempre muito bem com estes aparelhos.

O tenente Moreira de Campos tem os seus pais em Viseu, e o seu camarada Neves Ferreira é de S. Miguel, onde tem a sua familia.

O que nos diz Gago Coutinho

Ao fim da tarde, falámos ao almirante Gago Coutinho.

Vinha do Ministerio da Marinha, onde não havia ainda qualquer noticia do *Infante de Sagres*.

Apesar disso, o heroico aeronauta estava optimista:

—Por enquanto, não acredito que eles estejam perdidos.

—Porquê?

—Porque as informações recebidas diziam que o mar estava bom. E, tendo sofrido qualquer *panne*, e estando o mar bom, devem ter amarado sem novidade. Se assim foi, o avião deve estar a flutuar, e será encontrado por qualquer dos navios que andam em pesquizas.

—Já partiu mais algum?

—O *Vouga* já anda no mar ha algumas horas, bem como um barco costeiro; o *Tamega* vai partir do Funchal; de Lisboa seguirá o *Albacora*, e do Norte a *Mandovy*.

—Quando terminam as pesquizas?

—Depois de ámanhã, de manhã. E só então, se não houver qualquer noticia, começarei a descrer do salvamento dos aviadores e do aparelho.

—O almirante deu-lhes algum conselho sobre o rumo a tomar?

—Disse-lhes apenas que se dirigissem a Porto Santo, porque a Madeira, como é mais alta, está, por vezes, tapada por nevoeiro.

E á despedida:

—Eu, por mim, continuo a ter esperanças...

Oxalá não as tenha que perder o bravo marinheiro!

Da Arcada dizem-nos:

«Presume-se que os tripulantes do aparelho tenham sido recolhidos por algum navio, visto aquela linha de navegação ser muito concorrida».

EM SANTA CLARA

Foi hoje absolvido o tenente Botelho Moniz

No Tribunal Militar, em Santa Clara, foi hoje julgado, por motivo dum artigo que ha tempos publicou sobre o major sr. Faria Leal, o tenente sr. Jorge Botelho Moniz, que foi defendido pelo deputado sr. Tamagnini Barbosa.

Depois de serem ouvidas as testemunhas de acusação e defesa e de terem falado o promotor e o defensor, reuniu o juri, que absolveu o réu.

Fermento de uvas FORMOSINHO
Cuar diabetes, furunculos, dispepsia, eczemas, Doenças de pele em geral.
FRAMACIA FORMOSINHO
de Adriano Gueifão Ferreira
Praça dos Restauradores, 18—LISBOA